

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CONSELHO DE DESENVIMENTO CULTURAL DO ESTADO DO RIO GRANDE

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

DO SUL

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Projeto: HOMENAGEM AOS 15 ANOS DA
MORTE DE DI CAVALCANTI

Promoção : MAR65

Local : Saquão

Nº de peças : 2 obras

Período : 26/10/31 a / /

Observações :

Jornal: Zuo Hora
Data: 25 / 10 / 91
Página: 15
Assunto: Di Cavalcanti/MARGS

MOSTRAS

MARGS — Nas galerias 3, 4 e 5, mostra *Museografia de Baixo Custo*, do arquiteto Mário Ebeling; exposição das obras do acervo das pinacotecas municipais Rubem Berta e Aldo Locatelli; na Sala 17, coletiva *A Figura na Obra Gráfica do Rio Grande do Sul*; no saguão, intervenções em xerox da artista Ruth Schneider, e obras de Di Cavalcanti, numa homenagem aos 15 anos da morte do artista. Terças a domingos, das 9h às 17h.

SEGUNDO CADERNO

artes

Margs expõe obras de Di Cavalcanti

Mostra das telas
marca os 15 anos de
morte do primeiro
pintor modernista
brasileiro

CLARISSA BERRY VEIGA

Editoria 2º Caderno/ZH

É impossível falar do carioca Emiliano Di Cavalcanti (1897-1976) sem lembrar imediatamente da Semana de Arte Moderna de 1922, da qual ele foi um dos mais importantes integrantes. Passados 15 anos de sua morte, podemos ter uma idéia clara da sua contribuição vital de sua obra para a entrada do Brasil no circuito internacional da arte.

Sem exagero, Di Cavalcanti e Cândido Portinari podem ser citados como os dois artistas brasileiros fundamentais para a construção de uma arte local em plano de igualdade com o Primeiro Mundo. Com eles, saímos do provincianismo acadêmico e da mera reprodução dos moldes europeus de produção artística. Di foi o pioneiro.

Di sofreu influências da arte européia, principalmente do grande centro emissor parisiense. Aliou-se aos cubistas, encantou-se com a arte italiana — especialmente Ticiano — e

construiu uma linguagem própria, diferente de tudo que já tinha sido feito e com claras conotações da cultura local. Um cubista que usou curvas barrocas e temas eminentemente brasileiros, cheios de conteúdo social.

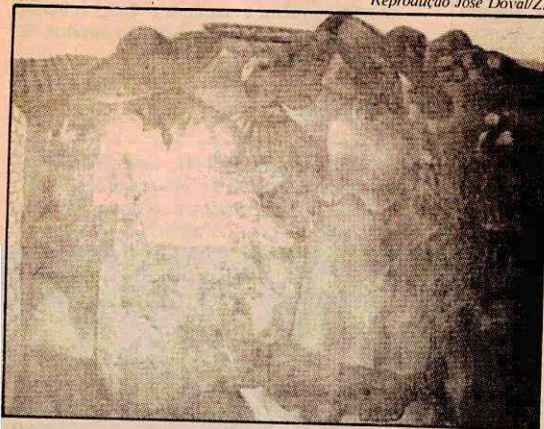
Afastou-se dos “modernistas” brasileiros por que estes davam pouca atenção às questões políticas. Porém, nunca se sujeitou às regras partidárias e esquemas ideológicos. Neste ponto dizia-se um artista de um período histórico terrivelmente individualista.

Foi um boêmio com certa dose de disciplina. Nos botequins cariocas convivia com Noel Rosa, Pixinguinha e Ernesto Nazareth. Desconheceu a distinção entre o intelectual e o popular. A vida de Di Cavalcanti foi uma antologia da vida artística carioca da primeira metade do século.

Di Cavalcanti começou sua carreira artística como chargista político e irônico, em 1916. Um ano depois começa a pintar, sob forte influência da *art nouveau*. Em 21 vai para São Paulo e, a partir de 22, ingressa definitivamente no universo das artes. Foi a Paris e à Itália e concebeu uma linguagem pictórica original e única. O primeiro brasileiro modernista. Suas figuras humanas encarnam o povo brasileiro.

Lembrando os 15 anos de sua morte, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) expõe as duas obras de Di, em óleo sobre tela, que possui em seu acervo: *Composição* (1,92 x 1,26) — uma das únicas obras do pintor com tema sacro — e *Colheita, As Colonas* (65x52cm). Os dois trabalhos podem ser vistos pelo público em geral no saguão do Museu (Praça da Alfândega) s/nº, no horário das 10h às 22h.

Reprodução José Dova/ZH



Gênio:

temática social no óleo sobre tela Colheita, As Colonas

Jornal: Zero Hora
Data: 26 / 10 / 51
Página: 2 2º cad
Assunto: MAEGs. Di Cavalcad

Obras de Di

Lembrando os 15 anos da morte de Di Cavalcanti, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) expõe as duas obras do pintor que dispõe em seu acervo: *Composição*, uma das únicas obras de Di com tema sacro, e *Colheita, As Colonas*.